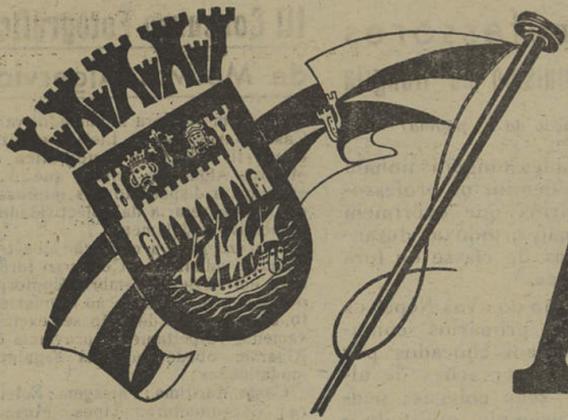




Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

OBRIGADO AMIGOS TAVIRENSES

DE todas as vicissitudes a que fatalmente o homem público está sujeito, malquerenças, incompreensões, traições, invejas, despeitos e até um ou outro louvor, aquela que mais enche o coração de contentamento a quem trabalha desinteressadamente e quantas vezes com manifesto prejuizo da sua vida, é a vitória sobre a pretensão ou anseio que através de nós os povos reclamam.

É evidente que nestes movimentos há sem dúvida uma parte que, situando-se para além ou aquém do estudo ponderado dos problemas ou da justiça flagrante das solicitações, é inteiramente pessoal. Negar a existência desses estigmas que distinguem os homens e os qualificam numa escala de valores que nesta vida temos todos de aceitar, seria total alheamento das realidades.

É também sabido que a grei mais cedo ou mais tarde não deixará de apontar no seu juizo, fluído a maior parte das vezes, mas sempre inexorável, o conceito positivo em que são tidos os que embora do barro humano de que são feitos alguns méritos demonstraram e escarnecer outros que vaidosos, só eles coitados presumem de quê, se enfanam com ventos soprados por eles próprios ou por restritíssimas camarilhas!

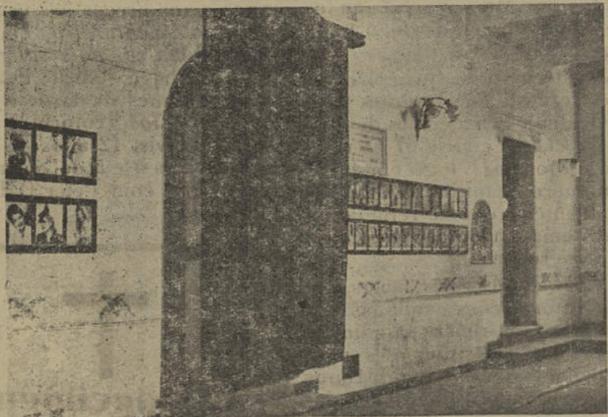
(Continua na 2.ª página)

O SR. CORONEL SOUSA ROSAL

PRESIDENTE DO GABINETE DE TURISMO DO ALGARVE
VISITOU AS COMISSÕES MUNICIPAIS E JUNTAS DE TURISMO DESTA PROVINCIA

A fim de trocar impressões sobre diversos problemas que se prendem com o progresso turístico algarvio, visitou as Comissões Municipais e Juntas de Turismo algarvias, o sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior, digno presidente do Gabinete de Turismo do Algarve.

TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO



Um aspecto do antigo Hal do Teatro António Pinheiro

FAZ amanhã precisamente 49 anos que foi inaugurado o Teatro Popular, hoje Teatro António Pinheiro. Foi em 24 de Outubro de 1917, nessa noite de glória para a cidade que uma grande companhia de teatro, tendo a frente a figura do tavnrense, An-

tónio Pinheiro, professor da nobre arte de Talma, deu a sua primeira recita de gala. Ainda há quem tenha gravado na memória o forte clamor dos aplausos. Tavira nessa época em que o inte-

(Continua na 2.ª página)

UMA EMBAIXADA TAVIRENSE DESLOCOU-SE A LISBOA A FIM DE ENTREGAR AS MEDALHAS DE OIRO DA CIDADE AOS SENHORES MINISTROS DA JUSTIÇA E OBRAS PÚBLICAS

ACOMPANHADO pelo sr. Governador Civil do Distrito deslocou-se a Lisboa o sr. Presidente da Câmara e Vereação Municipal a fim de oferecer as medalhas de ouro da cidade aos senhores Ministros da Justiça e das Obras Públicas pelos benefícios concedidos ao concelho de Tavira.

Acompanharam a embaixada tavnrense os senhores Dr. António Luis Figueiredo Vasco, Juiz da Comarca e Major José de Castro Sousa, comandante militar.

Nos gabinetes dos titulares daquelas pastas após algumas palavras de agradecimento proferidas pelo sr. Dr. Jorge Correia, presidente da edilidade tavnrense, foram entregues as medalhas de ouro da cidade, como testemunho de apreço da cidade de Tavira pelo impulso dado ao seu progresso.

Aproveitou logo aquele ensejo para convidar aqueles estadistas a visitar a cidade em 5 de Novembro, data em que também se desloca a Tavira o sr. Presidente da República a fim

(Continua na 2.ª página)



MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS
Eng. Arantes e Oliveira



MINISTRO DA JUSTIÇA
Prof. Dr. João de Matos Antunes Varela

O SENHOR MINISTRO DO INTERIOR ESTEVE NO ALGARVE NO PASSADO DIA 20

ONDE VEIO INAUGURAR A EXPOSIÇÃO DE ACTIVIDADES MUNICIPAIS

O SR. Ministro do Interior, Dr. Santos Junior esteve no Algarve, no passado dia 20 do corrente, tendo sido recebido em Faro pelo sr. Governador Civil do Distrito, entidades oficiais e todos

os municípios e Juntas de Freguesia do Algarve.

No Aeroporto, a guarda de honra foi prestada por uma companhia da P.S.P. de Faro. Em seguida o sr. Ministro do Interior dirigiu-se à Junta Distrital. Prestou-lhe guarda de honra a Legião Portuguesa e respectiva banda de música.

A sessão presidiu o sr. Ministro ladeado pelos srs Governador Civil, presidente da Junta Distrital, presidente da Câmara Municipal de Faro e General Leonel Vieira, presidente da Comissão das Comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional no Algarve e em lugar destacado o sr. Bispo.

Usou da palavra o sr. Dr. Romão Duarte, ilustre Chefe do Distrito, que saudou o sr. Ministro do Interior dando-lhe as boas vindas. Salientou a acção das actividades municipais e fez o elogio de quantos abnegadamente trabalham pelas suas terras.

(Continua na 2.ª página)

OS PROFESSORES E O COMUNISMO NA HUNGRIA

A Resistência que nos países satélites, em que o comunismo foi imposto pela força e pela violência, se desenvolve contra o regime é motivo de preocupação para os dirigentes do partido e para a imprensa que tem por obrigação defender o marxismo e a sua preponderância em todos os aspectos da vida e manifestações de actividade.

Na Hungria em que a vitória comunista contra a sublevação de todas as classes da população, há sete anos, foi conseguida pelas tropas soviéticas à custa de derramamento de sangue e de crueldades que ensombram a história da civi-

lização, aparecem continuamente manifestações de reacção contra o regime.

No seu número de 20 de Julho, o jornal «Vas Nepe» órgão do partido comunista do distrito de Vas, anunciou que

(Continua na 2.ª página)

O APELO DE PAULO VI

KRUCHTCHEV, esse estadista a quem talvez o rodar dos anos venha um dia a proporcionar um lugar na galeia dos mais argutos políticos de todos os tempos, propôs uma vez, com aquele seu sentido de especulação e da demagogia que o havia de perder, que fossem aniquilados todos os armamentos existentes no Mundo. A proposta desse homem que escondia por detrás da sua incommensurável fantasia quem sabe se um coração profundamente hu-

(Continua na 3.ª página)

REUNIÃO DA IMPRENSA REGIONAL EM GRÂNDOLA

Conforme noticiámos, é hoje que se realiza em Grândola a reunião da Imprensa Regional.

Cerca de meia centena de jornalistas serão recebidos pelo presidente da Câmara Municipal daquela importante vila, visitando a Praia de Troia, a colónia Penal de Pinheiro da Cruz e a nova Praia de Melides.

Teatro António Pinheiro

(Continuação da 1.ª página)

ressante e já decrépito Teatro da Rua de Santiago, fora posto de parte por insuficiência de lugares e talvez por quando oferecesse segurança, viu-se reduzida ao Salão 1.º de Maio, um barracão situado ao fundo da rua, onde hoje está instalado o cinema ambulante de José Martins, onde imperava o cinema mudo, a maravilha daquele tempo.

E a cidade encheu literalmente a alegre sala do seu novo teatro, mais confortável que o inestético barracão e uma nova era de espectáculos ia surgir para o público, graças à iniciativa de um grupo de tavirenses tendo à frente a prestimosa figura do dr. António Fernando Pires Padinha, republicano convicto e então presidente do município.

Mas a vida passa por metamorfoses e quase meio século depois, o Teatro Tavirense envelheceu e a população aumentou naturalmente e na conquista do progresso que dia a dia a inteligência do homem nos proporciona, o público frequentador começou a notar a falta de comodidades em relação à vida actual.

As reclamações ecoavam por toda a parte e até havia já quem preferisse ir assistir com comodidade a espectáculos cinematográficos extramuros da cidade, sobretudo quando as inclemências inverniais mais se faziam sentir.

Ainda se encetaram demarches, esboçaram-se projectos, constituiram-se volumosas e doutas comissões, como é hábito nos meios pequenos, mas, faltava a confiança na realização, aquele desejo férreo de vencer, a certeza de bom emprego de capital, a juros bem remunerados.

E a ideia embora atraente, pelo seu cunho baírrista sossobrou à minguada de capitais.

Só mais tarde, depois de se terem esgotado todos os recursos e lenitivos de remedeio, foi resolvido proceder-se à venda do teatro que durante quarenta e nove anos divertira algumas gerações.

Os novos proprietários do imóvel, fiéis à sua ideia de remodelação daquela casa de espectáculos, já há meses que ali trabalham afincadamente para dar à cidade um cine-teatro digno dos seus pergaminhos artísticos.

É uma história simples, como curta foi também a sua primeira existência, e dele pode dizer-se que apenas o que resta são as paredes exteriores pois tudo o mais foi sacrificado às exigências da moderna arquitectura. Completamente remodelado e oferecendo aquele conforto necessário aos espectadores comemorará no próximo ano o seu 50.º aniversário ou sejam as suas bodas de ouro.

À margem da Festa da PRAIA VERDE

Na notícia que demos à estampa no nosso último número sobre a festa lu-o-alema realizada na Praia Verde, por motivo de salto de p ginacção como era justo, salientar a exibição que à noite fez no Restaurante Chicote o já conhecido Rancho Folclórico da Cruz Vermelha Portuguesa.

Dirigido por um artista de raça, o homem que conhece os segredos do folclore algarvio, esse Henrique Ramos, que felizmente e não quer envelhecer para nos mostrar e deliciar com todos os naipes do seu trabalho de danças regionais e que ao som de prolongadas palmas se mostra cada vez mais seguro dos seus trunfos, deu-nos uma noite de verdadeira arte folclórica.

Parabens Rancho da Cruz Vermelha.
Parabens Henrique Ramos!

SEMANA DO SEMINÁRIO

De 1 a 6 de Novembro, realizou-se na nossa Diocese do Algarve a Semana do Seminário. Vem de há alguns anos este costume de consagrar uma semana à reflexão mais cuidada sobre a razão de ser, natureza e função dos Seminários, de modo que os cristãos melhor o compreendam, mais o estimem nas pessoas dos seus superiores e alunos, melhor sintam as responsabilidades e obrigações de bons católicos.

A Semana do Seminário merece a simpatia, o carinho, o interesse de todos. Preparemo-la, pois; os Reverendos Párocos, organizando-a o melhor possível nas suas paróquias; os fiéis, dispondo-se interiormente na receptividade à doutrinação destes dias e correspondendo muito generosamente com orações sacrificiais e esmolas. O Seminário é de todos e para todos os Diocesanos — que todos os Diocesanos manifestem, pois, que o consideram coisa sua e para si.

Rezemos, peçamos, desde já, ao Senhor as maiores bênçãos para este trabalho. Que sejam grandes os seus frutos: esclarecimento dos fiéis, tomada de consciência das suas obrigações e responsabilidades, e a precioso benefício espiritual e material para o nosso Seminário.

Nem um só copo de água o Senhor deixará sem recompensa!.

(Da Secretaria Episcopal)

OBRIGADO AMIGOS TAVIRENSES

(Continuação da 1.ª página)

Ora a este inevitável julgamento só a perseverança, o desinteresse material e a certeza de, para a conta final em que estamos empenhados, termos trazido o melhor da nossa inteligência, força de vontade e amor, pode conferir alguma tranquilidade!

Da contribuição positiva produzida pela Câmara a que tenho a honra de presidir há quase oito anos e pela pequena parcela que dela me possa caber, porque há sempre meia dúzia de pessoas prontas a esquecê-la ou deformá-la, pedimos licença para afirmar — Deus nos perdõe — que embora cientes de não sermos intocáveis, temos a consciência dum obra que na sua generalidade não recebe a crítica dos Homens, embora a admitamos, nem a História e que de todo o vasto programa enunciado nos primeiros dias as coisas, capitais foram atingidas e mesmo num ou noutro ponto então ainda imprevisíveis, foi até jubilosamente excedido!

Das múltiplas homenagens de que tenho sido alvo como expoente dum equipe que é a Câmara, permito-me destacar duas que o bom povo do Concelho quiz trazer à Praça Pública com discursos e foguetes, como agradecimento por duas obras, precisamente aquelas que no consenso geral mais largos horizontes rasgariam ao Concelho: A Escola Técnica e a Desafecção da Ilha de Tavira.

Agradeço rendido aos meus confratêneos os requintes de gentileza com que me têm distinguido, agradeço-lhes os abraços e os parabéns que quiseram trazer-me publicamente no coração da cidade e prevaleço-me desta oportunidade para os endereçar emocionado a todos os Tavirenses que do alto da sua sabedoria e sentido prático foram os inspiradores anónimos desses mesmos empreendimentos!

Quanto a mim próprio, atingidos os principais objectivos, melhor hora não encontraria para sair. Aqui fica a afirmação de que estou sempre disposto, com sinceridade e sem a mais leve acrimónia, a ser substituído por quem melhor do que eu possa e queira dedicar toda a sua inteligência, dinamismo e amor ao desenvolvimento e progresso da nossa querida Tavira!

Jorge Correia

Uma Embaixada Tavirense Deslocou-se a Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

de inaugurar o Palácio da Justiça.

A população de Tavira vai pois em breve ter ocasião de agradecer de viva voz a aqueles ilustres estadistas todo o amparo dado a alguns dos seus mais lídimos anseios.

PEQUENOS APONTAMENTOS

tura o comando deu a voz de quatro formar e um soldado que estava só na fila não sabia onde se havia de colocar. Aflição, voltou-se para nós e suplicou: — O meu sargento para onde é que eu vou?

Olimpico, marcial, e, sobretudo, estratega, respondemos-lhe: — Vai para onde queiras.

Destas respostas, nem Napoleão. (Muito à puridade e humildemente confessamos que nós também não sabemos.)

A. P.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

O Sr. Ministro do Interior Esteve no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

tendo palavras de carinho para as Juntas de Freguesia, fazendo menção de alguns membros que, com toda a sua boa vontade desempenham cargos há mais de 30 anos e, muitos deles com mais de 20, sendo no final muito aplaudido.

Tomou em seguida o uso da palavra o sr. Major Vieira Branco, dedicado presidente do município farense, que se congratulou com a presença do sr. Dr. Santos Junior, que considerava algarvio pelo coração e que naquela cidade, que muito estimava, havia recebido as primeiras luzes da instrução, cabendo-lhe a honra de comunicar que por deliberação do município farense, fora considerado cidadão honorário da capital algarvia. O final do seu discurso foi coroado com fartos aplausos da assistência.

A encerrar a sessão, o ilustre membro do Governo, referiu-se com muito carinho ao Algarve, terra onde vivera os primeiros anos da sua vida, agradeceu reconhecido a deliberação tomada pela Câmara de Faro em considerá-lo cidadão honorário. Expôs com clareza a política de realizações do Governo da Nação no decorrer destes 40 anos da vida portuguesa e salientou a acção dos presidentes da Câmara, Vereações e Juntas de Freguesia que considerava não seus subordinados mas sinceramente seus leais colaboradores, recebendo no final calorosas ovações.

Procedeu em seguida à inauguração da exposição de actividades municipais, patente no salão nobre do município.

A entrada do edifício foi-lhe prestada guarda de honra pelas corporações de Bombeiros da cidade, sob o comando do sr. António Baptista.

Após ter visitado a exposição foi-lhe oferecido um jantar na cantina da Escola Industrial e Comercial de Faro, ao qual assistiram os presidentes das Câmaras e das Juntas de Freguesia, além de outras entidades oficiais convidadas.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Dr. Jorge Correia, que num brilhante improviso, falou da honestidade dos homens que servem nos cargos públicos, felicitando o sr. Ministro do Interior em nome da cidade de Tavira, a quem tinha a honra de comunicar que, por deliberação camarária, lhe fora concedida a medalha de ouro da cidade, pelo seu amparo dado a Tavira e a toda a sua acção de presidente do município, tendo encontrado sempre no ilustre estadista um devotado e bom amigo do concelho, tendo sido várias vezes interrompido pelos aplausos da assistência.

Falou depois o sr. presidente da Junta de Freguesia de Lagoa em nome de todas as Juntas de Freguesia do Algarve, para felicitar e agradecer o amparo e carinho que às mesmas sempre tem dispensado o titular da pasta do Interior.

A encerrar os brindes falou o sr. Ministro do Interior, tendo palavras carinhosas para as Juntas de Freguesia e agradeceu muito sinceramente as palavras amigas do sr. Dr. Jorge Correia e a honra da distinção que lhe concedera a nobre cidade de Tavira.

E foi assim, num ambiente quente de aplausos, que terminou aquela grande jornada comemorativa do 40.º ano da Revolução Nacional.

A saída do edifício o sr. Dr. Santos Junior despediu-se de todos os presentes.

O GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

tónio de Aguiar», de Évora, comemorou no passado dia 15 o seu 10.º ano de actividade, o distinto Grupo Cénico do Círculo Cultural do Algarve.

Também com a colaboração da galeria «A Trave», de Évora, inaugurou-se uma exposição de pintura e escultura de artistas eborenses que se conservará aberta ao público das 21,30 às 23 horas, até ao fim do corrente mês.

Por tal motivo felicitamos o grupo do Círculo Cultural do Algarve, na pessoa do seu ilustre director e superior orientador sr. Dr. Emílio Campos Coroa, a quem o Algarve muito deve pelos loiros tão honrosamente conquistados na sublime arte de representar.

VENDE-SE

Prédio de 2 andares com frente para a Rua 5 de Outubro e Rua João Vaz Corte Real. Os andares estão devolutos. Tratar com José Aníbal Palma e Silva — Tavira.

G. de Ayala Monteiro

Os Professores e o Comunismo na Hungria

(Continuação da 1.ª página)

as autoridades húngaras tinham ameaçado demitir os professores primários que exprimem opiniões não ortodoxas durante as horas de classe ou fora dessas horas.

Na opinião do «Vas Nepe» os professores primários comunistas estariam chocados por causa das observações de alguns dos seus colegas; pensam, por exemplo, que todo o entusiasmo que um professor primário possa exprimir pela «civilização Ocidental» depois de ter feito uma viagem aos países ocidentais é «indigno de um professor primário».

Vários professores primários sofreram críticas por terem manifestado opiniões «diametralmente opostas às que deveria ter um professor primário socialista». No Instituto pedagógico de Szombathly (narrava o jornal) ouviu-se um professor primário dizer que o marxismo-leninismo estava antiquado e que deveria ser substituído por «teorias burguesas modernas». Um professor de geografia de uma escola secundária teria dito aos seus alunos que «a América não era uma potência colonial e nunca o tinha sido».

Espantado e irritado com tudo isto o «Vas Nepe» acrescentava que no condado de Vas, o comité do partido comunista tinha declarado ser indispensável «que os professores primários de opiniões tão extremistas se desembarcaram das suas opiniões intoleráveis ou que a escola se desembarcasse deles». Estas «opiniões extremistas» são, é claro, as contrárias ao comunismo.

Mas, ao que parece, a disciplina deve igualmente ser menos estrita no seio do próprio partido. A 17 de Julho, o «Van Nepe» citava o caso de uma secção do partido que teria tentado por três vezes reunir a maioria necessária para realizar uma sessão importante. «Fizeram-se os maiores esforços (dizia o jornal) para que os membros de um grupo do partido que trabalhavam numa fábrica assistissem à reunião. Obteve-se a garantia individual de cada um dos doze membros, antes da reunião de que não faltariam e todos prometeram estar presentes». Eles sabiam que «os membros do partido estão autorizados a assistir às reuniões durante as horas de trabalho recebendo o salário por inteiro». Apesar disso, dos doze membros que se haviam comprometido a comparecer, apenas dois estiveram presentes.

Segundo o «Vas Nepe», a conduta desses operários era «intolerável e acabaria por minar a autoridade dos comunistas».

Estes factos só demonstram como o comunismo se torna «intolerável» para as populações de todos os países dominados por Moscovo. Só não foge quem de todo o não pode fazer.

No decurso de primeiro semestre deste ano fingiram para o Ocidente 376 alemães de Leste da classe civil e 67 homens em uniforme. E logo em Julho o número de militares, guardas da fronteira que se refugiaram na Alemanha Ocidental atingiu o número de 19.

Parece que estes factos, estas informações colhidas na própria imprensa comunista deveriam ser suficientes para elucidar aqueles que, cá por fora, gozando a liberdade, ainda anseiam pela «liberdade» comunista. Mas não. São muitos os que pretendem escravizar os seus semelhantes e muitos, também, os fanáticos incapazes de se libertarem a eles próprios das superstições do comunismo.

III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

Conforme já fora anunciado, vai a Casa do Algarve, em Lisboa, realizar o seu III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, para o que já se encontra à disposição dos interessados, na secretaria da colectividade o respectivo regulamento.

O prazo para a recepção dos trabalhos a admitir ao Concurso terminará em 15 de Novembro, conforme o calendário indicado no regulamento, e os mesmos deverão ser exclusivamente respeitantes à província do Algarve, obedecendo às seguintes modalidades:

Costa Marítima; Paisagem; Folclore; (Arquitectura, Tipos, Museus, etc.) Monumentos e aspectos típicos de cidades, vilas e aldeias ou lugares, sendo distribuídos pelas seguintes secções:

A) — Fotografia a preto e branco nos formatos entre 24x30 e 30x40; B) — Fotografia a cores, entre 18x24 e 30x40; C) — Dispositivos a cores, montados entre 24x36 ou 6x6; D) — Filme-documentário de 8 m/m, (tempo máximo de projecção 15 minutos).

Todos os esclarecimentos deverão ser solicitados à Casa do Algarve, Rua Capelo n.º 5-2.º em Lisboa, o.º pelo telefone 32 32 40 a partir das 16 horas.

II Jogos Desportivos do Trabalho

Realizaram-se na cidade do Porto, nos dias 16 e 17, as provas de atletismo da FNAT, a que concorreram uma centena de atletas de dez distritos. Faro fez-se representar apenas por quatro atletas da Casa do Povo de Luz de Tavira, que não obstante a sua inferioridade numérica perante os outros distritos, conquistaram um brilhante 3.º lugar na classificação colectiva, honra do Algarve e sobremaneira a Casa do Povo de Luz de Tavira, que caminha na vanguarda de qualquer realização desportiva, cultural ou recreativa na nossa província.

A classificação individual foi a seguinte:

800 metros, 1.º José Romualdo Teixeira; Salto em altura, 3.º Luis Amaro; Salto em comprimento, 4.º Luis Amaro; 200 metros, 4.º Luis Santos.

ALGARVIOS:

Inscreevi-vos na Legião Portuguesa e ajudareis a defender as grandes certezas em que assentam a independência, a integridade e o progresso da Nação e alicerçam a eternidade e a glória da Pátria.

«Todos não somos de mais para continuar PORTUGAL!»

Cinema Santo António FARO

Hoje, de tarde e à noite, as últimas exhibições do adorável filme, *Música no Coração*, 12 anos.

Terça-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *O Torvão*, com Jean Gabin, 17 anos.

Quinta e sexta-feira, em contrato especial e aos preços de Domingo, *Os heróis de Telemark*, com Kirk Douglas, Ulla Jacobsson, Richard Harris, etc., 17 anos.

Sábado, em matinée às 16 horas para crianças desde 6 anos e aos preços das crianças *O Rato Aventureiro*, colorido e *Era uma vez dois valentões*, com Bucha e Estica. Em soirée, os filmes da tarde e *Jerry e os 6 Tios* (colorido), com Jerry Lewis, 12 anos.

Nos dias 4 e 5 de Setembro, *Lord Jim*, com Peter O'Toole, 12 anos.



Agradecimento

María do Carmo Parreira Afonso

Sua família, vem por este meio agradecer reconhecida e a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada e bem assim às que lhe manifestaram o seu pesar.



CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
2.ª DIVISÃO

Almada 0 — Olhanense 0
Portimonense 5 — Sintrense 2

Mais uma etapa e as equipas algarvias deram conta do seu recado, sobretudo o Portimonense, que fez baquear, e muito bem a equipa do Sintrense que nesta época parece querer evidenciar-se.

Toda a sua linha dianteira se movimentou em fase de bom futebol dando nítida impressão de que os jovens portimonenses encontraram o seu verdadeiro padrão de jogo e aquela genica e habilidade que sempre foi característica daquele onze algarvio. Numa palavra, venceu e convenceu o seu público do que é capaz de fazer no decorso longo deste campeonato. Muito embora não tenha sido brilhante já demonstrou subida na articulação da equipa.

Quando ao Olhanense, dadas as naturais pretensões que tem para ingressar na divisão maior o resultado obtido pouco adianta se atendermos até certo pon-

to que a sorte o favoreceu na na defesa de uma grande penalidade, que, muito embora oferecendo dúvidas, teria certamente ditado o resultado.

Continua portanto o Olhanense com falta de rematadores oportunos e já é tempo de cuidar da sua posição no grande pleito.

Hoje, o Portimonense desloca-se ao Montijo e tímido como se tem mostrado em campos estranhos é capaz de se deixar bater e o Olhanense defronta em casa o Luso do Barreiro que deve ser presa fácil.

JOGOS PARA HOJE

6.ª JORNADA

- Cova da Piedade — Seixal
- Sintrense — Oriental
- Montijo — Portimonense
- Barreirense — Lusitano de Evora
- Torreense — Os «Leões»
- Olhanense — Luso
- Alhandra — Almada

O Apelo de Paulo VI

(Continuação da 1.ª página)

mano, foi acolhida por uns como uma ratoeira, por outros como uma estupidez irrealizável. As duas reacções estavam certas. Mas não se pode negar isso não, que o objectivo não fosse de tentar, ao menos como tentativa que merecesse a atenção, negociações, fosse lá o que fosse, por parte dos homens que conduzem os destinos da Humanidade.

É certo que entre dois homens desavindos, entre duas famílias inimigas, entre duas nações irreconciliáveis, entre dois mundos opostos, a guerra pode estalar e ser feita nem que seja com pedradas ou cacetadas. Mas isso não impede que se tente evitar que essa guerra degenerem em morticínio de milhares, milhões de seres.

E pelo caminho que as coisas levam, com a incapacidade que os homens demonstram em se entenderem e a capacidade demoníaca que revelam em criar engenhos cada vez mais mortíferos — há razão de sobra para recear o peor.

Não só a guerra no Vietnã, portanto, justifica o angustioso apelo de Paulo VI a favor da paz, rogando aos chefes das nações encarecidamente, que procurem com todo o empenho não apenas que não se alargue o incêndio, mas também que se extinga por completo. Não temos a menor dúvida — disse o Papa — de que todos os homens de qualquer raça, cor, religião ou classe social, que amam a rectidão e a honestidade, sentem o mesmo que nós. Por conseguinte, todos a quem cabe fazê-lo, criem as condições necessárias com as quais se decida largar as armas antes que o próprio peso dos acontecimentos retire a possibilidade de abandoná-las. Sejam quais forem, têm nas suas mãos a salvação da família humana, a que neste momento nos liga uma gravíssima obrigação de consciência. Perguntem, pois, e interroguem a sua consciência, cada um com os olhos postos no seu povo, no Mundo, em Deus e na História, meditem e pensem que os seus nomes, no futuro, serão benditos no caso de terem seguido com docilidade esta imploração. Em nome do Senhor, gritamos: alto! Temos que nos unir para chegar com sinceridade a planos e convívios.

A longa e tocante exortação de Paulo VI foi divulgada por todo o Mundo. No entanto, com espanto verificámos que não mereceu desses mesmos responsáveis, a quem, principalmente, se dirigia, uma palavra efectiva de apoio. Nenhum homem de bem pode deixar de escutar com como vida inquietação as palavras do Sumo Pontífice. Mas os donos do Mundo parece que ficaram surdos ao generoso apelo.

E, todavia, não se pode dizer que Paulo VI seja movido pelas mesmas razões de Kruch-tchev.

Noticias Pessoais

Fazem anos...

Hoje: — D. Maria de Lurdes Baptista Regato, D. Maria João Gaspar Bacalhau, D. Maria Julieta Tavares e os srs. José Amândio Pereira Vargues, Alberto da Silva Ferreira e Celestino dos Santos Amaro Junior.

Em 24 — Menina Isabel Maria Pires de Sousa, D. Maria Amélia Ramos e os srs. Aurélio Aníbal Bernardo, José Augusto da Conceição Martins, António Horta e Mário Fernando Peres Calço.

Em 25 — Srs. Júlio Cordeiro Peres, Manuel de Sousa, Mário do Nascimento Jara e Luís Gonçalves Mascarenhas.

Em 26 — D. Maria Amélia Cansado Carvalho, D. Ermelinda do Carmo Zacarias e os srs. Virgílio Evaristo Cavaco e António Joaquim Eparisto Luis.

Em 27 — Menina Ana Luisa Sofia Miguel Mendonça, Mlle. Celina Maria de Santana Cordeiro, D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty e os srs. Reverendo Prior António do Nascimento Patrício, João dos Santos Conceição e Vitor José Camões Castanho Soares.

Em 28 — D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Glóse Brito Gomes, D. Albertina da Silva, D. Maria Emília Jacinto Fernandes, menina Maria Líbia Vieira Bento e os srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e João Correia de Matos.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, menino João Feliciano Peres da Fonseca e os srs. Renato Eusébio Eugénio Quaresma e Custódio Filipe Canseira.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se na capital, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário e vereador municipal.

A fim de adquirir um estoque de brinquedos e prendas para o Natal, foi à capital o sr. Rui Castanho Soares, proprietário da Drogeria Moderna, desta cidade.

Regressou da capital após ter sido submetido a tratamento, encontrando-se em franca convalescença, o sr. Vitorino Castanho Soares, proprietário da «Pensão Arcada» e nosso prezado assinante.

Após ter passado uns dias de férias nesta cidade com sua esposa e filhos, seguiu para a Guiné, o sr. capitão Júlio de Almeida Pires, comandante da P. S. P. naquela nossa província ultramarina e genro do sr. Custódio Pires Soares.

Nascimento

Numa maternidade de Lisboa teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Margarida Falcão de Figueiredo Vasco, esposa do sr. Dr. António Luis Figueiredo Vasco, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

A recém-nascida e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Doente

Este ano, durante toda a tempo-

Agradecimento

Joaquim Firmino Viegas

A família de Joaquim Firmino Viegas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

Beatriz Baptista Bagarrão, agradece a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito, pelo falecimento de sua querida irmã, Maria Luisa Baptista Cruz, não o podendo fazer directamente por motivos de saúde

Vende-se

Uma fourgoneta marca Opel de caixa fechada, em óptimas condições de mecânica, a um preço razoável.

Tratar com Venâncio Francisco Nunes, Rua 18 de Julho, 171, telefone 355 — Olhão.

VENDE-SE

Uma casa em Santa Luzia, na Rua Capitão Jorge Ribeiro, 61, com 8 divisões, quintal e poço.

Tratar com José da Piedade Pereira, no referido local.

Vendem-se

Três prédios, em bom estado sendo um na Rua Estreita e dois na Ladeira de S. Sebastião. Tratar com Olímpio das Chagas, Campo dos Mártires da República n.º 19 — Tavira.

CLÍNICA E CIRURGIA
dos RINS E VIAS URINÁRIAS
DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
MÉDICO ESPECIALISTA
Consultas diárias a partir das 15
Rua Serpa Pinto, 23.1.º FARO
Telefs. { Consultório 2 20 15
Residência 2 47 61

rada que habitualmente vem passar à sua Quinta de Bernardinho, tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, residente na capital, a quem desejamos rápidas melhoras.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

TOTOBOLA

7.ª jornada 30/10/966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Olhanense — Sanjoanen. 1
- 2 Espinho — Braga. 2
- 3 Torres Novas — Leixões. 2
- 4 Sporting — Porto. 1
- 5 C Piedade — Lusitano. x
- 6 Salgueiros — Varzim. 1
- 7 Leões — Leça. 1
- 8 Famalicão — Atlético. 2
- 9 Alhandra — Tirsense. 1
- 10 Seixal — Acad. de Viseu. x
- 11 Oliveirense — Académica. 2
- 12 Lamas — Peniche. 1
- 13 Portimonense — Guimar. 1

V. P.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

M/ 15 ANOS
ORGANIZAÇÕES

Chicote E Matias Celorico Palma

APRESENTAM NO RESTAURANTE TÍPICO E REGIONAL

‘CHICOTE’ NA PRAIA VERDE

HOJE (Domingo) ÀS 17,30 E ÀS 22 HORAS HOJE

A Grande Artista Portuguesa e Consagrada Acordeonista.

EUGÉNIA LIMA

e ainda, um verdadeiro momento do Fado com a típica voz

DE

JULIETA MARIA

CHICOTE, a mais linda janela do Sotavento Algarvio

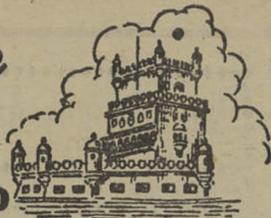
aberta sobre o mar.

Na BOITE do Restaurante Típico e Regional do Chicote dance ao

som das melhores orquestras do Mundo, num ambiente verdadeiramente seleccionado.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



O BANHO DE MAR... DURA UM INSTANTE!...



ka-selizer para as mágoas mais renitentes!

Parece que o mar algarvio é uma espécie de Ganges sagrado, capaz de livrar homens e mulheres de todas as malezas de alma, apenas com meia dúzia de mergulhos.

ESTRADA DE CACHOPO

Do «Povo Algarvio» de 6 de Outubro de 1940, por ter o seu interesse transcrevemos a seguinte notícia:

«A Junta Autónoma das Estradas pôs a concurso a empreitada de mais um troço desta estrada, entre a Picota e a Portela dos Vales, com a base de licitação de Esc. 361 161\$. Vão-se assim realizando as ambições legítimas de Tavira, que é a conclusão da Estrada Tavira-Cachopo».

Já decorreram 26 anos e a verdade nua e crua é que a estrada ainda não chegou a Cachopo.

A velha estrada cuja promessa da sua construção serviu durante largos anos aos políticos de elemento de propaganda durante os agitados períodos eleitorais, continua a aguardar a sua hora.

E quando chegará ela?

«FLAMA»

AS MEMÓRIAS DE EUSÉBIO

Em reportagens a partir desta semana

A Revista «Flama», vai oferecer aos seus leitores algumas reportagens do maior interesse. Trata-se de alguns capítulos do livro de memórias de Eusébio, o famoso internacional do Benfica. De tal facto orgulha-se a «Flama», pois é a única publicação portuguesa a fazer tal publicação, disputada pelos grandes órgãos de informação internacional. Deste modo, continua a «Flama», hoje a melhor revista portuguesa de actualidades, a servir o público com reportagens de largo interesse.

Outras reportagens de grande interesse: dez anos depois da sublevação da Hungria, um grande exclusivo da «Flama»; «Vivo a Revolução ao lado de Malet»; «Julie Christie; fantasia na casa da beatnik»; A apresentadora da TV diz como educa seus filhos; Coluna na primeira pessoa; e ainda as páginas de moda bem como as habituais crónicas de actualidades. Em resumo, um número da «Flama» a comprar imediatamente.

LEILÃO

de Remessas Transportadas por Caminhos de Ferro

No dia 24 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Aviões mais uma vez os srs. consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro, Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 21 do corrente das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Pequenos Apontamentos

PRÁTICA DO BEM

Fazer o mal todos nós sabemos e parece que para o fazer estamos sempre prontos.

Praticar o bem é mais difícil e para isso nos mostramos pouco dispostos.

Há muitos que julgam que para o praticar é necessário possuir montes de dinheiro e atirá-lo com o orgulho e o desdém de quem despide vergastadas. Nada mais erróneo: uma palavra, um gesto, um conselho, quantas vezes não valem mais que todo o ouro do mundo. O que é imprescindível é que emane do coração como o veio de água límpida que nos descedente brota da fonte humilde perdida entre rochedos e tufo de erva brava. Não há muitos dias que com a sua comicidade e a sua alegria Humberto Madeira e Raúl Solnado levaram milhares de pessoas a contribuir com o seu óbolo para uma obra de grande alcance social. Lembra-nos Cantinflas, o prodigioso actor mexicano, que há anos veio até nós nesse ardor de cruzada. E agora é um seu filho que promete continuar a presença de seu pai em favor do «Banco dos Olhos», por sugestão deste.

O bem não resulta da riqueza, é a riqueza da alma

CONFUSÕES

Que grande confusão se gera no nosso espírito ante a destrição dos sexos. Antigamente só a acção do homem se processava fora de casa e eram só para ele os trabalhos fortes.

Os dois sexos distinguiram-se logo que se avistavam. Agora as senhoras cortam o cabelo e os homens deixam-no crescer, ambos usam calças, encaroam os olhos e pintam as unhas. Em Lourenço Marques a suursal de um banco é ocupada só por senhoras e é ainda uma senhora que, com 74 anos, atravessou o Atlântico num avião monomotor. Na televisão de Monte Carlo a locutora mais atraente, que maior entusiasmo provocava, sobretudo entre os homens, era... um homem. Estamos a ver que a continuar a manter-se esta mistura ficamos nas condições daquele menino a quem perguntaram o sexo de dois mais pequeninos que o acompanhavam: «Não sei; ainda os não vi nus».

ARBORIZAÇÃO

Num Congresso Mundial reunido para tratar de madeiras reconhecem-se que a Europa é deficitária de uma grande quantidade de metros cúbicos.

Ocorre-nos perguntar: Porque se não arboriza a serra algarvia? Sim, porque o Algarve não é só a fimbria do litoral.

DESPORTOS

Na sua ânsia de fazer desporto para alcançar a celebridade o homem lança-se por todos os caminhos. Vimos que lá longe um homem ia disputar com um cavalo um percurso de corta-mato. Não sabemos se a prova já foi feita e quem alcançou o triunfo.

Para o homem pode isso ter importância como factor de influência junto das damas. Não cremos que o mesmo aconteça com o cavalo junto das suas companheiras.

E a propósito (os senhores desculpem, sim?), lembra-nos que nas festas de certa localidade uns meninos vindos do estudo incluíram na secção desportiva, um corta-mato, coisa de que ninguém lá tinha ouvido falar.

Apareceram vários concorrentes e um deles com um grande facalhão à cinta. Perguntaram-lhe para que queria aquilo, e ele, imponente, com grande pasmo pela ignorância dos inquiridores, redarguiu: «Ora essa! Para cortar o mato!»

HIDROFOBIA

Um caso desagradável e sumamente perigoso se passou agora em Lisboa, em pleno bairro da Graça: o aparecimento de um cão atacado da terrível doença que é a hidrofobia. Não consta que tivesse mordido qualquer pessoa, mas pode afirmar-se o mesmo em relação a irracionais? Quando a vacina contra variadíssimas doenças está a ser aplicada em larga escala e nem tanta quanta seria necessária, não se compreende nem se admite que haja animais daquela raça que não tenham sido sujeitos a ela. É preciso não esmorecer nesta campanha cujo afrouxamento pode acarretar gravíssimos prejuízos que vão até a uma morte horrorosa.

ESTRATEGIA

Somos como os cavalos de raça que mal ouvem o clangor das trombetas logo começam a nitrir e a escavar o chão. Fomos da tropa e subimos às culminâncias de 2.º sargento, primeiro classificado na concentração que para o efeito se fez em Beja dos cabos de toda a 4.ª Divisão Militar. Não sabemos como não estonteámos de tão grandes alturas mas sentimos todo o orgulho que nos advinha de tão alta posição. Esse orgulho sentiamolo principalmente nas divisas que nos foram dadas já não nos lembramos por quem e em tão bom estado de conservação que não era com facilidade que se conhecia quantas eram, o que punha os soldados em confusão sem saber se deviam ou não fazer-nos continência.

Pois um dia fomos destacados para um exercício na Atalaia. A certa al-

(Continua na 2.ª página)

23

DE

OCTUBRO



POVO ALGARVIO



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — *O espião do Diabo*, com Peter Van Eyck e Marianne Koch. Em complemento, *Soliedade*, com Fernando Fernandes-Gomes e Germam Bobos, 12 anos.

Terça-feira — *Matar à queima roupa*, com Rex Reason e Nancy Gates. Em complemento *Golpe de Espionagem*, com Howard Keel e Tina Louise, 12 anos.

Quinta-feira — *Marco Polo*, com Rory Calhoun e Yoko Tani. Em complemento, *Uma dívida de amor*, com Fabian e Carol Lynley, 12 anos.

Sábado — *A Rapariga das Violetas*, com Sara Montiel e Raf Vallone. Em complemento, *O Morfo Voltou*, com Paul Birch e Anthony Caruso, 12 anos.

Farmácia de serviço — Esta de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

O êxito de EUGÉNIA LIMA NO CHICOTE

O «Chicote», de Matias Celorico Palma, tem sido o palco do Algarve, por onde têm passado os nomes mais consagrados do meio artístico português e internacional.

Eugénia Lima, com o seu acordeon mágico, continua oferecendo à vasta colónia alemã da Praia Verde e a todos os quantos têm ido ultimamente ao «Chicote», verdadeiros momentos de inconfundível arte musical.

O seu êxito é mais um triunfo para Matias Palma, pois o interesse que esta grande artista tem despertado nos clientes alemães da Praia Verde é tão grande, que alguns elementos estão verdadeiramente interessados em que Eugénia Lima, ainda este ano se desloque a Alemanha a fim de se apresentar em concertos sinfónicos na TV de Berlim e Hamburgo.

Assim todas as noites, até fins de Outubro, Eugénia Lima continuará a apresentar-se no «Chicote», o que decerto será uma grande satisfação para todos os algarvios, dado que esta artista tem o Algarve no coração.

Além de Eugénia Lima, esta noite apresentar-se-á também no «Chicote» a novel tadjista Julieta Maria, num autêntico momento de Fado típico de Lisboa.

«Chicote», continua a ser um local de reunião de elite, aonde na sua Típica Boite, se dança até de madrugada, ao som das melhores orquestras do mundo.

Legião Portuguesa convite aos antigos combatentes do Ultramar

Pede-nos o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa que, em seu nome, dirijamos um convite muito especial aos militares algarvios na disponibilidade e licenciados, que tenham feito parte de tropas expedicionárias no Ultramar, para se inscreverem naquela patriótica Organização, aproveitando a oportunidade de recrutamento legionário em curso, a que nos referimos há dias.

Ingressando nas fileiras legionárias os algarvios antigos combatentes do Ultramar ajudarão eficazmente a defender a rectaguarda das tropas que os foram render nas frentes de combate ultramarinas; e poderão continuar, agora em terras portuguesas metropolitanas, os altos exemplos de civismo, amor pátrio e valor militar que deram ao mundo em terras portuguesas de África.

O Comand. Distrital de Faro da Legião Portuguesa, ao fazer este convite, espera a inscrição dos antigos combatentes do Ultramar como uma honra que estes lhe concederão. E confia em que o seu convite será aceite, porque os antigos combatentes do Ultramar, melhor do que ninguém, sentem e compreendem que «todos» não somos de mais para continuar Portugal!

Anuncie neste Jornal

TENENTE

ANTÓNIO AMARO SERRANO

No passado sábado fomos surpreendidos com a infausta notícia do falecimento do tenente António Amaro Serrano, que há anos vinha desempenhando o comando da Secção da Guarda Fiscal, nesta cidade.

Era pessoa bastante conhecida e estimada no meio tavricense onde foi colaborador activo das Festas da Mi-



sericórdia, de cuja Comissão fazia parte e ultimamente era gerente do Teatro António Pinheiro.

Já há anos radicado nesta cidade, onde sua esposa também desempenhava funções de telefonista dos C.T.T., criara inúmeras amizades, tendo por isso a sua morte causado profunda mágoa.

Há cerca de um mês, como era hábito, seguiu para Portalegre onde costumava gozar as suas férias, tendo-nos apresentado cumprimentos de despedida sem que de forma alguma pudéssemos acreditar que seria o derradeiro adeus aos amigos e à cidade que ele muito estimava.

Figura popular e católico convicto, o falecido que era natural de Campo Maior, finou-se em Portalegre, no passado dia 15, contava 56 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Emília Martins Ferro Serrano.

Um grupo de amigos tavrenses deslocou-se proposadamente na madrugada de 16 a Portalegre a fim de assistir ao funeral, que foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Excursões da F. N. A. T.

A F. N. A. T. em colaboração com uma agência de viagens, põe à disposição dos seus associados e respectivos familiares a possibilidade de tomarem parte, com preços especiais, num magnífico cruzeiro do fim do ano à Madeira, Marrocos e Gibraltar, partida de Lisboa a 29 de Dezembro às 15 horas e chegada às 9 horas do dia 5 de Janeiro, a bordo do paquete «Santa Maria».

Durante a estadia no Funchal, Casablanca, Tanger e Gibraltar, além de assistir ao esplendoroso espectáculo da noite de S. Silvestre, poderão ainda tomar parte em diversas excursões facultativas.

Os interessados poderão proceder à sua inscrição, na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180. Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados pelo telefone 53 88 71.

Horário dos aviões da TAP

entre LISBOA e FARO e vice-versa

A partir do dia 1 de Novembro, as carreiras Lisboa-Faro-Lisboa passam a ter o seguinte horário:

Lisboa-Faro — 3.ª, 6.ª, sábado e domingo — partida de Lisboa, 15,50 horas; chegada a Faro, 16,40. 4.ª feira — partida de Lisboa, 11; chegada a Faro, 11,55.

Faro-Lisboa — 3.ª, 6.ª sábado e domingo — Partida de Faro, 17,10; chegada a Lisboa, 18. 4.ª feira — partida de Faro, 19,55; chegada a Lisboa, 20,30.

Os vôos Faro-Londres-Faro continuarão com o seguinte horário: **Faro-Londres** — 4.ª feira (serviço TAP) partida de Faro, 12,20; chegada a Londres, 14,05. Sábado (serviço BEA) — partida de Faro, 16,30; chegada a Londres, 18,10.

Londres-Faro — 4.ª feira (serviço TAP) partida de Londres, 15,50; chegada a Faro, 19,15. Sábado (serviço BEA) — partida de Londres, 11,55; chegada a Faro, 15,15.